

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO

José Marcos Bertoldo -----09
Márcia R. C. Rocha Squilace ----- 14
Geni Dawisons -----16

Sandra Weitzembauer dos Reis26
Agostinho Malachias de Freitas30
Maria Aparecida Mota Delgado30

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoa-los e guíá-los em suas jornadas.

CANTINHO MUSICAL

Soprando no Vento — Blowin' in the Wind

Esta é uma das mais famosas canções de protesto de Bob Dylan, lançada em 1963. Ao longo destes anos foi gravada por inúmeros intérpretes. Sua letra contém conceitos profundos sobre o comportamento do ser humano, que continuam perfeitamente válidos nos dias atuais. (n.d.r.)

How many roads must a man walk
down,
*Quantas estradas precisará um homem
andar,*

Before you call him a man?
*Antes que possam chamá-lo de um
homem?*

Yes, and how many seas must a white
dove sail,

*Sim e quantos mares precisará uma
pomba branca sobrevoar,*

Before she sleeps in the sand?

Antes que ela possa dormir na areia?

Yes, and how many times must the
cannon balls fly,

*Sim e quantas vezes precisarão voar
balas de canhão,*

Before they're forever banned?

Até serem abandonadas para sempre?

REFRÃO

**The answer, my friend, is blowin' in
the wind,**

**A resposta, meu amigo, está
soprando no vento**

The answer is blowin' in the wind.

A resposta está soprando no vento.

How many years can a mountain exist,
*Quantos anos pode existir uma
montanha,*

Before it's washed to the sea?

Antes que ela seja lavada pelo mar?

Yes, and how many years can some

people exist,
*Sim e quantos anos podem existir
algumas pessoas,*

Before they're allowed to be free?

*Até que lhes seja permitido serem
livres?*

Yes, and how many times can a man
turn his head,

*Sim e quantas vezes pode um homem
virar sua cabeça,*

Pretending he just doesn't see?

E fingir que ele simplesmente não vê?

REFRÃO

How many times must a man look up,
*Quantas vezes precisará um homem
olhar para cima,*

Before he can see the sky?

Até que ele possa ver o céu?

Yes, and how many ears must one
man have,

*Sim e quantos ouvidos precisará um
homem ter,*

Before he can hear people cry?

*Até que ele possa ouvir as pessoas
chorarem?*

Yes, and how many deaths will it take
till he knows,

*Sim e quantas mortes custará até que
ele saiba,*

That too many people have died?

Que gente demais já morreu?

REFRÃO



Mensageiro Estrela

Associação Espírita Estrela da Caridade
Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
paginas.terra.com.br/arte/all
Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano IV Nº 12 — Setembro de 2007

O QUE IMPORTA

Não me importa a duração da jornada,

O que importa é que meus pés não parem de caminhar,

Que minhas mãos ajudem a construir,

Que a minha mente se enriqueça para compreender,

Que o meu coração se encha de amor para dar.

O que importa é que quando a caminhada chegar ao fim,

Eu tenha deixado algo atrás de mim,

Que as minhas mãos não estejam vazias.

Enfim, a minha jornada não terá sido em vão.

Núbor O. Facure
Do livro "Muito Além dos Neurônios"

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TELEVISÃO

Luís de Moraes Júnior

Aluno de Letras da Associação Sul Mineira de Educação e Cultura
Extraído do jornal "ASMEC" Junho / Julho 2007 Ano 9 – nº 25—Ouro Fino – MG

A televisão, como meio de entretenimento, informação e propaganda, permanece imbatível. Por seu aspecto popular (há muito mais televisores do que computadores), pelo poder comercial, pela forma das imagens e pelas estratégias cada vez mais elaboradas de seduzir e absorver o telespectador, sua capacidade de comunicação torna-se inegável e, de certo modo, incomparável.

Graças a tantos atributos, a TV consegue popularizar, atrair e interessar quase tudo o que seus representantes desejam. Este "quase" não é um caso perdido, basta apenas reformulá-lo, alterar-lhe um ou outro aspecto sem, necessariamente, modificar o conceito básico, que afinal, já está resolvido.

Vamos nos permitir, então, a um pequeno devaneio hipotético: imaginemos como seria fácil seduzir e manipular as pessoas e quantas vantagens poderíamos obter, caso possuíssemos capacidades semelhantes as da TV e tudo o que pensássemos, disséssemos ou fizéssemos fosse visto, ouvido e levado a sério por milhões de pessoas.

Voltando à realidade, é exatamente nisto que consiste o grande perigo da televisão: a possibilidade de ser usada para interesses específicos de pessoas, grupos ou organizações que podem não ter a melhor das intenções.

Como resistir a isto, como separar as coisas? Se já é difícil definir conceito de Bem e de Mal até mesmo em nossas vidas, o que dizer da televisão, onde tanto o que é bom ou o que é nocivo pode ser facilmente disfarçado através de

edições e cortes?

Uma resposta convincente ainda não foi encontrada pelos estudiosos da mídia e o caminho mais fácil parece o de certa independência pessoal em relação à TV, não acreditando em tudo e não se deixando influenciar por ela. Aliás, questionar sempre é uma obrigação do ser humano, já que é o ser pensante. Trata-se do princípio básico de um pensamento inteligente. Acompanhar um fato sob os variados pontos de vista de diferentes emissoras, não se limitar à fonte única de informação e entretenimento e não se deixar influenciar pelos conceitos idealizados de felicidade, satisfação pessoal e estilos de vida insinuados nas telenovelas e outras programações, são formas práticas de conseguir tal independência.

Outro fator negativo da mídia televisiva é o fato de que as pessoas envolvidas e interessadas com a cultura de massa divulgada pela televisão costumam classificar a cultura e a arte não massificada como produções ultrapassadas e retrógradas.

Esta é uma das piores conseqüências da massificação pela TV: ignorar que o que nos exercita mentalmente e facilita nossa vida intelectual são percepções, raciocínios e compreensões que se contrapõem totalmente às concepções massificadas.

A verdade é que a televisão pode nos deixar burros demais, basta citar uma frase, até engraçada, de um pensador: "a televisão me de muito valor cultural, porque toda vez que alguém a liga na sala, vou para o quarto ler um livro".

OS AMIGOS

Um homem, seu cavalo e seu cão, caminhavam por uma estrada. Depois de muito caminhar, esse homem se deu conta de que ele, seu cavalo e seu cão haviam morrido num acidente. Às vezes os mortos levam tempo para se dar conta de sua nova condição.

A caminhada era muito longa, morro acima, o sol era forte. E eles ficaram suados e com muita sede. Precisavam desesperadamente de água. Numa curva do caminho, avistaram um portão magnífico, todo de mármore, que conduzia a uma praça calçada com blocos de ouro, no centro da qual havia uma fonte de onde jorrava água cristalina. O caminhante dirigiu-se ao homem que numa guarita, guardava a entrada.

Bom dia, ele disse.

Bom dia, respondeu o homem.

- Que lugar é este, tão lindo? Ele perguntou.

- Isto aqui é o céu! - Foi a resposta.

- Que bom que nós chegamos ao céu, estamos com muita sede, disse o homem.

- O senhor pode entrar e beber água à vontade, disse o guarda, indicando-lhe a fonte.

- Meu cavalo e meu cachorro também estão com sede.

- Lamento muito, disse o guarda, aqui não se permite a entrada de animais.

O homem ficou muito desapontado porque sua sede era grande. Mas ele não beberia, deixando seus amigos com sede. Assim, prosseguiu seu caminho.

Depois de muito caminharem morro acima, com sede e cansaço multiplicados, ele chegou a um sítio, cuja entrada era marcada por uma porteira velha semi-aberta.

A porteira se abria para um caminho de terra, com árvores dos dois lados que lhe faziam sombra. À sombra de uma das árvores, um homem estava deitado, cabeça coberta com um chapéu. Parecia que estava dormindo.

- Bom dia, disse o caminhante.

- Bom dia, disse o homem.

- Estamos com muita sede, eu, meu cavalo e meu cachorro.

- Há uma fonte naquelas pedras, disse o homem indicando o lugar; podem beber a vontade.

O homem, o cavalo e o cachorro foram até a fonte e mataram a sede.

- Muito obrigado, ele disse ao sair.

- Voltem quando quiserem - respondeu o homem.

- A propósito, disse o caminhante, qual é o nome deste lugar?

- Céu, respondeu o homem.

- Céu? Mas o homem na guarita ao lado do portão de mármore disse que lá era o céu!

- Aquilo não é o céu, aquilo é o inferno.

O caminhante ficou perplexo.

- Mas então, disse ele, essa informação falsa deve causar grandes confusões.

- De forma alguma, respondeu o homem, na verdade, eles nos fazem um grande favor. Porque lá ficam aqueles que são capazes de abandonar seus melhores amigos . . .